

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-  
fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00  
Provincia... 25\$00  
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

## PREPARAÇÃO

E' mot d'ordre assente que não podemos regressar ao que estava antes do 28 de Maio sem manifesto pre-juizo do futuro da Republica.

Isto está demonstrado por muitas razões expostas já, e corroborado pelas fran- cas declarações de varios homens publicos.

Disse-o Domingos Pereira, afirmou-o Cunha Leal, repete-o constantemente Marques Guedes nos artigos que publica no «Primeiro de Janeiro».

E todos eles são chefes e orientadores politicos com responsabilidades no passado e confessos intervenientes na administração do Estado.

Os jornais de Lisboa, «O Povo», «A Republica» e «O Rebate», dirigidos por indiscutíveis republicanos insistem, propagam e defendem a mesma tése.

Ora tantos estes diarios como aqueles chefes politicos citados, representam, sem contestação possivel, um elevado coeficiente de opinião republicana.

Logo, sendo assim, não parece difficil nem complicado descobrir que caminho deve seguir-se para chegar mais depressa ao fim desejado.

Se o que estava não pode voltar e se a ditadura não é um sistema, mas sim um expediente de oportunismo, alguma coisa tem de surgir após o seu termo de decisão.

A perspicaz habilidade está em saber preparar inteligentemente, neste periodo de transição, uma corrente de opinião que ofereça absoluta confiança ao futuro da Republica.

Para não cairmos nos antigos erros ha que fazer passar as fileiras republicanas por um minuciosissimo exame.

O alistamento não pode continuar a fazer-se pelo arcaico processo da quantidade.

Esse sistema tem que ceder o lugar á formula preferivel da qualidade.

Direito a apoiar a Republica tem todos os portugueses e é mesmo seu dever civico proceder assim.

Dirigir e governar o regime, exercer cargos de comando e direcção da vida publica e privada do Estado cabe exclusivamente aos republicanos de reconhecida idoneidade politica.

E' materia assente, e já

hoje indiscutível, que os velhos partidos não podem aspirar ao poder com a organização que tinham nem com os leaders que os comandavam.

Tanto estes como aquela organica funcional estão condenadas, e aproveitá-la seria repetir um fracasso gravissimo para o regime.

Não resta dúvida que este extenso periodo de existencia politica anormal nos trouxe duras consequências, mas, ao mesmo tempo, surgiu como lição a aproveitar.

É colhendo da lição os respectivos ensinamentos o caminho viavel a uma successão dignamente honrosa é a preparação dum terreno que nos desvie do repetimento do passado.

Ninguém ignora que temos de entrar, logo que seja possivel, em periodo normal.

Assim o hão afirmado os homens do governo, e assim igualmente o garantiu, ainda recentemente nos seus discursos, o titular da pasta da Guerra.

(Continua na 2.ª pág.)

### Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Nos proximos dias 10 e 11 de Julho, esta admiravel companhia, dará dois espectáculos no nosso teatro, com as sensacionais peças—«Uma mulher que não mente» e «A Madrasta».

Há 9 anos que a illustre actriz não visita Barcelos, e atendendo á grande simpatia que esta companhia sempre gosou do publico barcelense, e ainda por que dela fazem parte artistas como sua gentilissima filha Maria Helena e o grande actor comico Gil Ferreira, é com certesa esgotada a lotação do teatro, porque já se encontram bastantes lugares tomados para as referidas récitas.

Como de costume, a assinatura já está aberta no Kiosque da Calçada.

### «Portugal Feminino»

Temos presente e agradecemos o n.º 5 desta primorosa revista mensal que se publica em Lisboa.

E' excelente em tudo: na literatura, nas illustrações, na sua apresentação gráfica, e toda de colaboração de distintas escritoras, como Branca Colaço e outras.

Recomendar a sua assinatura é prestar um bom serviço a quem goste de ter boas revistas.

### «Volupia dos Beijos»

E' uma inspiração feliz traduzida em musica e letra pelos srs. J. Belchior Junior na parte musical e Latino Ramos na literatura.

A parte técnica, afirmamos porque tivemos de recorrer á sensata opinião dos que sabem musica, é duma audição encantadora e suave, como poucas vezes se encontra, e os Beijos mostram claramente que são vindos dum coração que sabe sentir e apreciar essas manifestações de amor.

Aos dois muitos parabéns, e tambem ao desenhista sr. Gonçalves Torres.

A «Volupia dos Beijos» encontra-se á venda em todas as casas de musicas e nas livrarias desta cidade.

Agradecemos o exemplar oferecido.

### Em «A Opinião»

Em «A Opinião» estiveram os nossos amigos e estimados assinantes:

Professor Luiz Maria Ferreira Coelho, de Vila Cova; Candido Oliveira Castro, de Piães—Ponte do Lima; Antonio Gomes da Cunha, de Miuhotães; Luiz Pinto Machado, da Pousa; José Gonçalves de Sá, de Cristelo; João Barbosa Lopes Ramalho, de Galegos Santa Maria; Antonio Martins Dias da Cruz e Joaquim Baptista Neiva, de Fragoso; e Americo de Miranda, de Cristelo.

## Aburla do Angola e Metropole

Na sessão de segunda-feira, a vigessima quarta, continuou o sr. dr. Caetano Pereira na defesa do arguido Adriano Silva, demonstrando a sua boa fé em todo este drama.

Por deferimento do Juiz-presidente com a acquiescencia dos juizes-jurados foi concedida a palavra ao sr. dr. Fernandes de Castro, advogado defensor da ré D. Maria Jacobety Alves Reis, em substituição do sr. dr. Armelino Junior, defensor de Justino de Moura Coutinho, a quem competia ser concedida a palavra.

Foi uma oração brilhante a que pronunciou o sr. dr. Fernandes de Castro, rendendo os maiores elogios á arguida, e grande parte do publico chorou vivamente emocionado pela comvente defesa. Essa emoção tambem envolveu alguns magistrados.

Com as suas ultimas palavras foi encerrada a audiência, marcando-se a imediata para terça-feira.

Vigessima quinta audiencia. Com as alegações do sr. dr. Armelino Junior defendendo o arguido Justino de Moura Coutinho que foi um dos gerentes da Filial

### Pelo Governo Civil Aprovação de estatutos

Foram no sabado passado apresentados no governo civil, para aprovação, os novos estatutos do Grupo Alcaldes de Faria Pró Franqueira, desta cidade.

### Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao publico as farmacias Carlos Ramos, á Rua Barjona de Freitas e Alves de Faria, em Barcelinhos.

### Mercado semanal

No mercado semanal ante-ontem realizado, os generos correram aos seguintes preços, pela medida de 20 litros:

Milho—branco, 16\$50, amarelo, 15\$00; alvó, 26\$.  
Feijão—branco, 32\$00; amanteigado, 40\$00; amarelo, 25\$00; moleiro, 28\$; vermelho, 35\$00; mistura, 20\$00; miúdo 20\$00.  
Trigo, 22\$50.  
Centeio, 16\$50.  
Batata, 15 k, nova, 9\$50.  
Batata, 15 k, velha, 7\$50.  
Cebola, 15 k, 7\$50.  
Ovos, duzia, 3\$80.

## Para a história

A redacção de «A Opinião», aos seus colaboradores, aos amigos que espontaneamente aqui vieram trazer-me as suas saudações pelo meu despretençioso e insignificante artigo, *Unir fléguas...* os meus sinceros agradecimentos.

Essas palavras de que fui alvo tinham em si um valor intrinseco que muito reconheço, a amizade.

Pedem-me que escreva para a «Opinião».

E bem que não tenho competencia para colaborar em jornais, não posso deixar de corresponder a tamanha gentileza, tanto mais que alguma coisa posso dizer sobre a republicanisação de Barcelos.

Estava na Povoia de Varzim com a familia, quando Manuel Duarte vindo propositadamente do Porto com diversos amigos, previne-me que a revolução era um facto inevitavel.

Que em Lisboa e Porto, contara-se com os elementos indispensaveis para o seu triunfo mas que era necessária uma propaganda a

### Livros Educativos

#### «As Minas de Salomão» por Rider Haggard

(Tradução de Eça de Queirós)

Uma fantástica excursão ao país dos Kakuanas, em busca dos tesouros imensos de Salomão, forma o fundo deste romance, cujo valor educativo está precisamente em fornecer ao espirito do jovem constantes demonstrações de coragem, dedicação, desinteresse, força de vontade, solidariedade e valor no perigo. Simultaneamente, desperta a sua imaginação com a descrição de costumes selvagens, caçadas, fauna africana, etc.

Como uma fábula, o livro tem um sentido moral muito útil:—a vida é muito mais preciosa do que quanto ouro e quanta riqueza há na terra. Encerra ainda uma lição de perseverança e do poder da vontade humana.

A excelente tradução de Eça de Queirós valoriza o livro e realça-lhe o fino humorismo que se derrama em muitas das suas páginas.

O volume tem boa apresentação, é impresso em bom papel e num tipo perfeitamente legivel. Pena é que a ortografia não seja a official. Para alunos de 14 e 15 anos.

Francisco de Andrade

P. S.—O meu ultimo artigo, «Ramon Novarro», saiu preche de gralhas, umas modificando o sentido, outras estragando o ritmo da frase, outras tornando o periodo incompreensivel. Apon-tarei três principais: em Santo leia-se Santa; em reforma leia-se forma; em vez de Em pano—Empano.

F. A.

mais intensa possível, nos quartéis da provincia.

No dia seguinte vim para Barcelos sondar os elementos com que a Republica podia contar a dentro do quartel.

Nesse tempo em que gento tinha um amigo de saber que não gavam no meu cético.

O primeiro a conhecer foi o meu velho amigo gento Silva, actualmentemente.

Resolvi principiar por ele a minha missão de aliador.

Disse-lhe que vinha encarregado de tratar de assunto de certa importancia, e que precisava falar-lhe em confidencia.

Hora e lugar marcado, e ficou ao facto do que desejava.

Seja-me licito, diz-lo em honra da verdade: o sargento Silva pôz-se incondicionalmente ao meu dispor, e a título de que não deveria ficar só em casa, porqu estava arriscado a qualquer doença repentina, lá fui para o quartel aonde dormi três noites.

O convívio e amizade nada fazia suspeitar da minha bofetagem a dentro do quartel.

No entanto, manhã cedo, tinha de deixar de ser sargento, conforme me tratava o soldado encarregado de levar o café ao quarto, para me pôr no seguro, antes que chegasse algum official.

No fim de algum tempo e trabalho, alguma coisa de util tinha conseguido para a Republica, tendo recebido afirmações tão categoricas, que me não deixaram a mais pequena suspeita.

Já tinha três sargentos firmes á Republica:

Silva, Cunha, e o saudoso revolucionario Albano Barreiros.

Resolvi dar parte do serviço de que fui encarregado, e do que tinha conseguido, ao grande Mestre e exemplar apostolo da democracia, que foi o saudoso Dr. Martins Lima.

Ficou satisfeito, com o que lhe relatei, e instou para que continuasse, a ver se mais alguns elementos podia conseguir.

A certa altura da conversa, eu, que tambem alguma coisa queria saber perguntei-lhe:

V. Ex.ª conta com algum

### A fechar

O medico—Se o tratamento que lhe prescrevi lhe não fizer bem, venha cá ter comigo novamente.

O cliente (com ingenuidade)—E torna-me a dar o dinheiro da consulta?

—Empresta-me cem escudos?

—Empresto-tos quando regressar de Paris.

—Ah! caspité! Vais a Paris?

—Não!

PELO CONTINENTE

Perto de Melgaço no rio Minho morreram afogadas tres crianças que andavam a apascentar gado, por se meterem numa batela que se voltou, e serem arremessadas para um rodoinho que a agua faz no logar do Peso.

Pelas estatísticas está apurado que o numero de mortos pela tuberculose em Portugal, por um ano, é de 25.000 pessoas. Espantoso!...

O sr. João Ferraz Sequeira, administrador dos bens do sr. D. Manoel de Bragança, ex-rei de Portugal reclamou do Ministério da Instrução a entrega de tres livros que estão na biblioteca do Palácio da Ajuda, e cuja propriedade attribue ao seu constituinte.

Consta que vai ser criado o lugar—o de Conservador do Registo de Automoveis em Lisboa e no Porto.

Passou na terça-feira o oitavo aniversário da primeira travessia aerea do Oceano Atlantico, feita pelos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Um incendio devorou todo o material de iluminação para os festejos de S. João, de Braga, e nos de Penafiel, que o iluminador e ornamentalista Constantino Lira, de Felgueiras, tinha para as duas cidades.

Os prejuizos foram importantes, tendo o iluminador de mandar preparar novo material com toda a pressa.

Em Santarém vai publicar-se um jornal com o titulo «Victimas da Guerra» que será o orgão defensor dos mutilados e invalidos, ascendentes, viúvas e orfãos da guerra.

Foi transferida para a Escola Infantil n.º 68, de Lisboa, a sr.ª D. Maria Augusta da Cunha Viçeira, que fazia serviço na secção infantil da Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

A Associação Comercial e Industrial de Coimbra dirigiu ao sr. Ministro das Finanças uma representação solicitando-lhe uma menor carga tributaria e uma distribuição mais equitativa.

Todos gemem sob tal peso.

O diario do Governo vai publicar um decreto autorizando o governo a contrair um emprestimo de 24.000 contos na Caixa Geral de Depósitos ao juro de 6 3/4 %, destinado á remodelação das redes telefónicas urbanas e inter-urbanas nacionais.

Está explicada a razão porque Barcelos ainda não tem telefone—falta de verba.

Na povoação de Murteira, freguesia de Loures foi preso um individuo mendigo, coberto de farrapos, que trazia consigo 49 liras e meio em moedas de ouro, e varias moedas brasileiras. Chama-se Francisco Dias, de 31 anos, natural de Azedo (Pinhel), tendo regressado do Brazil em Abril do ano passado.

O lugar de escrivão do 3.º officio da 2.ª vara comercial de Lisboa foi requerido por 40 escrivães de 1.ª classe.

Com certeza que os lucros daquele lugar não igualam o vencimento mensal dum professor primario.

INCENDIO

Na passada quinta-feira, por 13 horas, varias pessoas avisaram no quartel dos nossos bombeiros de que havia fogo para os lados de Vilar do Monte, parecendo que em alguma bouça, mas em sitio em que havia casas proximas.

Foi por isso determinado que para ali seguisse o auto-primeiro-socorro, sem necessidade de sinal de alarme, por no quartel haver nessa ocasião o necessario pessoal para guardar essa viatura e julgar-se que, salvo novas e melhores informações não seriam precisos mais socorros.

Pois apesar desta acertada determinação e do que está estabelecido sobre sinais de incendios nas torres, pouco depois da partida daquele auto-socorro, foi feito esse sinal na torre do templo do Bom Jesus da Cruz, logo secundado em outras torres, causando um grande e desnecessario alarme.

O fogo foi, de facto, apenas em bouças, na freguesia de Santa Leocadia do Tamel, pertencentes aos srs. dr. Antonio Ferreira Pedras e Manoel Cardoso de Albuquerque, desta cidade, tendo sido extinto pelos nossos bombeiros, que dali regressaram já depois das 15 horas.

Os Bombeiros de Barcelinhos tambem para ali partiram com um auto-socorro, mas não chegaram ao local do incendio.

PELA HIGIENE

Começa o tempo a aquecer e começam a aparecer reclamações. E' o peixe, são as carnes, é a fruta, é o leite, é tudo mais ou menos ressentindo-se dos primeiros calores e a chamar a escrupulosa atenção das entidades a quem cumpre velar pela saúde e pela algibeira do público.

Nós, por agora, não dizemos mais nada.

Esta local recortamo-la de «A Voz da Justiça», da Figueira da Foz.

Pode servir para cá? Pode. «Nós, por agora, não dizemos mais nada» tambem.

Pagamento de contribuições

No próximo mês abre o cofre da tesouraria da Fazenda Publica deste concelho para recebimento das seguintes contribuições do Estado:

Predial rústica e urbana, imposto profissional, imposto sobre applicação de capitais e contribuição industrial dos grupos A e B do Decreto 16.731 de 13 de Abril de 1929 e respeitante ao ano económico de 1930-1931.

No grupo A são os contribuintes colectados em contribuição industrial pelas taxas fixas constantes da tabela anexa ao mencionado decreto; ao grupo B pertencem as sociedades anónimas e comanditas por acções em função de capital, cujo numero neste concelho é muito restrito.

HOMEM

Quando o homem fôr humano p'ra com tudo  
Que existe ao lado seu na natureza,  
Quer seja pomba, ou cedro ou tolo rude;

Quando habitue os olhos à beleza  
Dum ninho construído entre a folhagem  
E saiba ouvir as aves na devesa;

Quando não perturbar uma viagem  
De andorinha pelo céu azul sereno,  
A's horas em que corre doce a aragem;

Quando ele olhando tudo o que é pequeno  
Cerrar às ambições o peito seu,  
E percorrer contente um trilho ameno;

Quando quiser abrir o espesso véu  
Que ainda tolda a luz do seu olhar  
E quiser ser perfeito como o céu;

Quando se lembre um dia que há-de amar  
Tudo o que tem o seio bom da terra  
Que está constantemente a gotejar;

Quando banir do mundo a negra guerra  
—Corvo maldito de sinistras asas—  
Que inda vem longe e já de longe aterra;

Quando lançar às queimadoras brasas  
Paixões e ódios que a alma lhe consomem  
E o astro da paz lhe iluminar as casas,

E' então que o homem pode dizer-se Homem!

Mário Pacheco

PARA A HISTORIA

(Continuado da 1.ª página)

oficial? Absolutamente com nenhum.

Não era tanto assim.

Havia o comandante do batalhão, o falecido general Simas Machado, que eu já estava informado ser um autentico republicano, desde o tempo em que era alferes, como o declarou no seu necrologio,—se não estou em erro,—o velho republicano e illustre jornalista, Emidio de Oliveira.

Implanta-se a Republica.

No dia seguinte á tarde resolve-se levar as côres da bandeira da revolução para serem hasteadas no mastro do quartel.

Vai-se ao estabelecimento de Aurelio Ramos, comprase flanela verde e vermelha. Pouco tempo depois estava a bandeira confeccionada.

Faltava a musica e os foguetes.

Um emissario para cada lado, e de repente tudo estava resolvido.

Ao cair da tarde, a bandeira numa salva de prata, lá marchámos a caminho do quartel, com os republicanos de então,—não todos,—alguns pois que queria ouvir a Maria da Fonte e o foguetorio, juntamente com a curiosidade de ver o que se ia passar.

A frente a figura herculea do falecido Manuel Duarte.

Chegados ao quartel entramos para a parada, aonde nos esperava a figura insinuante e respeitavel do major Simas Machado.

Em breves palavras fizemos a entrega da bandeira, respondendo-nos S. Ex.ª num discurso repleto de fé republicana.

Julgavamos a nossa missão terminada.

Puro engano!

Simas Machado dá ordens para que se forme imediatamente uma companhia.

Comanda-a um official que meses antes me tinha dito com um sorriso nos labios: Se um dia for implantada a Republica em Portugal, rasgo a minha farda, e vou ser caixeiro.

Nada disso foi preciso: Memento solene!

O soldado conhecido por Antonio Zé, monarchico e mais tarde trauliteiro, é o encarregado de hastear a bandeira.

A musica rompe com a Portuguesa, ouvem-se vivas á Republica.

Dois sargentos não podem esconder a sua comoção de dôr e saudade, pelo valente que tinha fugido para a Ericeira.

De repente a vós do official, já possuida de um certo entusiasmo.

Apresentar armas!

E ele, espada em punho, com todo o garbo e aprumo militar, faz respeitosa-mente a continencia, ao simbolo de uma revolução triunfante.

Já era republicano!

Cabreiros—Braga, 21-5-930

Alberto Araujo

PREPARAÇÃO

(Continuado da 1.ª página)

Tudo parece depender, portanto dum oportunismo que a todos se impo-nha.

E já que assim é, qual o nosso dever?

Ficar de braços cruzados á espera que o maná nos caia do ceu, ou ir ao encontro desse oportunismo?

Claro que a unica solução republicana e patriótica é ir ao encontro desse oportunismo.

E como?

Organizando-nos, preparando-nos, estudando o problema de modo a que a opinião publica reconheça na nova organização republicana uma força de valor positivo.

Unindo-nos em volta dum programa novo, com gente nova de reconhecido merecimento que se comprometa e ofereça garantias morais e republicanas de governar pelos proces-

TURISMO

Alguma coisa já se tem dito sobre a necessidade de se crear urgentemente nesta cidade a comissão de turismo, mas a verdade é que até hoje ainda não se deu um passo para este fim.

Ninguém desconhece que muito se tem a lucrar, uma vez que haja aqui aquela comissão.

O Conselho de Turismo Nacional ha pouco tempo pediu, para a autoridade administrativa desta cidade, informações para conhecer se esta localidade tinha condições turísticas afim de ver por onde podia estender os seus raios de acção.

O turismo, ninguem o duvida, é a verdadeira alavanca do progresso de um paiz.

Em Portugal já alguma coisa se vai fazendo e mais se faria se em todas as localidades procedessem como lhes compete, mas não como Barcelos que está sempre á espera da ultima moda.

A Franqueira está a precisar da protecção do Conselho de Turismo Nacional, mas nada dele pôde esperar sem que ele esteja aqui devidamente representado.

A Franqueira tem que progredir, mas pouco ou nada ali se poderá fazer se o Turismo Nacional não in-

tervier com os seus beneficios monetários em favor das obras, embora bastante dispendiosas, que lá se tornem necessario executar.

Vejam os grandes hotéis que o Turismo está a construir na Penha em Guimarães, o grande Casino na Povoação de Varzim, que, quer um quer outro, orçam por algumas centenas de contos.

No proprio Bom Jesus do Monte, em Braga, apesar de ter bastantes hotéis e restaurantes, o Turismo está construindo ali um hotel Monumental que fica igualmente por centenas de contos.

Porque não ha-de Barcelos receber iguais beneficios do Turismo Nacional?

A Franqueira, mais que a Penha em Guimarães, Santa Luzia em Viana do Castelo, merece um hotel em condições de receber os turistas que ali venham admirar o panorama mais soberbo do nosso Minho.

Nomeie-se, pois, a Comissão de Turismo em Barcelos e veremos dentro em pouco a Franqueira ser um dos melhores pontos de turismo e repouso.

Com vista á respectiva autoridade local.

Z.

te preparação politica e doutrinaria que se organize com força irreductivelmente republicana capaz de suceder á ditadura.

Por esse mundo...

No Concurso Internacional de Culinaria, realizado em Zurich, os cosinheiros franceses alcançaram o primeiro premio.

Em Bombaim foram presos 45 voluntarios de desobediencia civil, na sua maioria mulheres por quererem impedir a venda de bebidas alcoolicas em Bandra.

Tambem na mesma cidade foram presos e condenados a quatro meses de prisão rigorosa 20 individuos por delicto de ameaças.

Em Jerusalem foram executados tres arabes, por reforçamento, por haverem tomado parte nos motins de Hebrou, em Agosto do ano passado.

Os estabelecimentos arabes fecharam vendo-se sinais de luto na fachada da sede do Comité Executivo Arabe.

Foram imponentes na Alemanha os funerais do barão de Baligand, ministro daquelha nação em Lisboa e ali traçoicamente assassinado, como noticiamos.

O ministro de Portugal em Berlin sr. Costa Cabral, falando em nome do Governo Português, pôs bem em relevo a popularidade que o illustre extinto gosava em Portugal e a fidelidade e amizade que votava ao povo português.

A Companhia Paulista dos Caminhos de Ferro, de S. Paulo, Brasil, teve um lucro de 39.695 contos no exercicio de 1929.

Em Santiago do Chile medonhos temporais tem provocado muitos desastres, naufragando barcos, derrubando arvores, etc.

Em Roucagua e Corico, devido á acção dos ventos e das aguas, alem do demais,

E, a par disto, uma for-



**A FUNERARIA**

DE **Joaquim Rente**  
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVINDATIVOS

**EDITAL**

**Fernando de Magalhães e Menezes**, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

Pelo presente é recadado o meu edital de corrente, acerca da demolição dos prédios com frente para o Largo Municipal e Rua Infante D. Henrique, des-quais são reservados o situado na Rua Infante D. Henrique com os n.º 20 a 24 e traseiras para a Praça Municipal, sem numero de policia e outro com frente para a referida Praça Municipal, tambem sem numero de policia e não o de n.º 10 a 12, como erradamente se dizia no referido edital.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 5 de Junho de 1930.

E eu, **Secundino Pereira Esteves**, chefe da secretaria, o escrevi.

*Fernando de Magalhães e Menezes*

**REPUBLICA PORTUGUESA**  
**REGIMENTO DE INFANTARIA**  
N.º 18

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz publico que no dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas, na Secretaria do mesmo Conselho Administrativo será pôsto em segunda praça o arrendamento do prédio militar de Barcelos, constituido pela extinta Carreira de

Tiro, composta de casa, jardim e carreira, cujas condições constam do caderno de encargos, que pode ser consultado em todos os dias uteis das 12 ás 16 horas, na Secretaria do mesmo Conselho e na Administração do Concelho de Barcelos.

Quartel em Braga, 9 de Junho de 1930.

O Tesoureiro

*Lauro de Barros Lima*  
Tenente

**Casa--aluga-se**

De dois andares, bons e confortos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

**Vinte Seculos de Historia Proletaria**

Será uma obra unica na literatura portuguesa. Desde as Guerras da escravatura, na antiguidade, as lutas do feudalismo, a Revolução Francaza, com a comuna de Paris, até á Grande Revolução Russa, todos terão em

**Vinte Seculos de Historia Proletaria**

a mais larga documentação. Lê-la é fazer um estudo honesto e agradável da propria historia da Humanidade.

**Vinte Seculos de Historia Proletaria**

será publicada em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 1\$50, pagaveis por series de 5 fasciculos a 7\$50 (cada serie).

Pedidos de assinaturas aos editores:

**Casa A. B. C.**

156, Avenida dos Allados, 158  
**PORTO**

Anunciar na «Opinião» é obter verdadeiro reclame

**Quereis dinheiro?**

Jogai no

*Gama*

Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e caulelas a 450.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

**Revista «AQUILA»**

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada  
Numerosas ilustrações  
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
**RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO**

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

**“Hala”**

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

**Encadernações**

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria **FERNANDO MARINHO**

**Agência Veloso**

(Em frente ao Correio Geral)

**PASSAPORTES E PASSAGENS**

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

**JOÃO SANTANA VAZ E C.ª**

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

**Os mais baratos trabalhos graficos**

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria **Fernando Marinho Barcelos**

**Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.**



**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

**Mannel Pereira Rainha**

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

**Largo do Ápelo**

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

**Mannel Esteves Limitada**

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

**OFIGNA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO**

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietario, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua oficina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obr., pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

**A PREVIDENTE**

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pásson Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—*Dr. José Figueira d' Andrade*, advogado Conselho Fiscal—*Dr. Guilherme Machado Braga*, médico Direcção—*José Pinheiro*, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

*Manuel Guimarães—Barcelos*

**POLYDOR**

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

**ANTONIO VELOSO**

Agencia de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorrei)

Folhetim de «A Opinião» N.º 114

ARNALDO GAMA

**O Sargento-Mór de Vilar**

Episodio da Invasão dos franceses em 1809

**XVIII**

O botão desabrochára em formosissima rosa, a beleza embrionária completára-se, e as feições da innocente, que provocavam beijos e afagos, haviam-se transformado num rosto, diante do qual o amor esboçava com admiração. A dor imensa mas resignada, que a minava sem cessar, fazia-a ainda mais bonita. A palidez, que manifestava sobre as faces, areolada dos respaldos da melancolia triste mas serena, dava-lhe o aspecto de uma santa formosissima e meigamente resignada, que se adora de joelhos, sem a deslutar e com as lágrimas a correrem docemente pelas faces abaxo. O tímido anjo da innocencia de outros tempos afigurava-se agora o anjo

da resignação, a cumprir sem se queixar a sua missão sobre a terra, desterrado da vista de Deus e a suspirar incessantemente por ella.

Ao ver o pai, Camilla tentou disfarçar as lágrimas, e para isso ergueu-se de subito, e voltando-se para a janela, limpou-as. Depois, dirigiu-se para o pai, affectando um sorriso que de balde pretendia aparentar alegria.

—Bons dias, meu pai—disse, curvando-se para elle e tomando-lhe a mão.—Vai sair tão cedo!...

João Peres, imóvel e com o rosto radiante de afflicção, deixou ir maquinalmente a mão ao grado dos movimentos da filha. Por fim tomou-a com amor pela cintura, e foi sentá-la numa cadeira, que ficava a pouca distancia da janela. Então ficou de pé em frente dela, fitando-a e com as mãos enlaçadas convulsivamente uma na outra.

—Camilla... filha... rompeu finalmente com voz afflita—Pelo inferno! Isto não pode ser assim, entendes? isto não pode ser assim...

—Mas que lhe fiz, meu pai?—balbuciou em voz trémula a pobre menina, fitando nele os seus grandes olhos cheios de lagrimas.

—Tu... tu? Tu nada, filha... tu és uma santa. Mas, por alma do meu pai! entendes?... eu arrebento. Dizes que sim, consentes... e choras, estás sempre a chorar, e á medida que o tempo se adianta, entendes? cada vez estás mais triste... cada vez te matas mais... Por vida minha!...

—Mas que lhe hei-de fazer, meu querido pai?—respondeu tristemente Camilla.

—Que lhe hás-de fazer! Por vida minha! Mas então casar contra vontade, entendes?... mas então não queres casar com elle...?

—Eu disse que sim voluntariamente, meu pai; creia-me que o não fiz por medo de si...?

—Por medo de mim! Pois tu havias de ter medo de mim!... Se o pensára, por alma de meu pai, entendes? arrebatava a cabeça contra aquela parede. A minha filha ter medo de mim... eu a pôr medo á minha Camilla!...

—Meu pai... meu querido pai!... balbuciou Camilla, atterrada pela exaltação do sargento-mór.

—Mas olha... isso não, isso não me metes tu na cabeça. Se casasses

por vontade, não andavas a chorar, não te amofinavas assim...?

—Mas olhe, pai, não me disse que o reitor o lançava do seu cargo, se eu não casasse com o sobrinho do padre Paulo?

—Com Braz de Paiva. Sim, pelo inferno! assim é.

—E que não poderia resistir á vergonha de perder o emprego que seu pai lhe tinha legado...?

—Assim é, assim é, filha...?

—Então não devia eu consentir voluntariamente, meu querido pai?—exclamou Camilla, abraçando-o com meiguice.

O sargento-mór arredou a filha de si com doçura.

—Mas isso não é por vontade; isso é sacrificares-te...?

—Não é por vontade! Pois o pai obrigou-me a dizer que sim? Não, o pai deixou-me livre na minha vontade.

Disse-me só que, se eu ficasse solteira, o pai perderia o seu cargo, e se o perdesse, talvez que morresse de vergonha. Era terrivel a alternativa em que me poz; mas fez bem dizer-me a verdade, meu pai. Deus o abençoe por isso. Eu escolhi o casar, e dizer

que sim; não foi portanto por minha livre vontade?

O sargento-mór deu alguns passos agitadoamente na casa, e por fim exclamou:

—Não... não, pelo inferno! Não, digo eu agora, ainda que tu digas que sim. Tu consentes contra vontade, entendes? não me digas que não; sei o que digo. Portanto filha, peço-te pela alma de tua mãe que me digas se é tal a tua aversão a Braz de Paiva que reconheças que nunca hás-de ser feliz, entendes? que nunca o hás-de poder ver, como hoje, entendes?...

—E isso que importa?—atalhou resignadamente Camilla—O que quero é que o pai não sofra nada por minha causa. Depois na verdade que importa o casar ou não casar? Olhe, meu querido pai, isto está por pouco. A minha tosse já me não deixa dormir...?

—Filha! filha!—exclamou o sargento-mór, espantando-se.

(Continua)